

Médico fotografou um disco voador e muita gente em Lavras também viu

BELO HORIZONTE (O DIA) — Mais uma história de disco voador. Desta vez foi em Lavras, no Sul de Minas. Um grande objeto voador foi visto por 30 soldados do Tiro de Guerra a um metro do chão e foi fotografado pelo médico-engenheiro Rômulo Turini, da varanda de sua casa.

Um engenheiro eletricitista, um fotógrafo profissional e outras 20 pessoas também viram o estranho disco que voou sobre Lavras. Era enorme, com 50 metros de diâmetro e a cor ficava entre o vermelho e o laranja. Ninguém fala em outra coisa, na cidade.

O disco

Toda a cidade de Lavras amanheceu com o povo comentando o aparecimento de um disco voador que chegou a ser fotografado e visto a uma distância de até 150 metros, depois de correr a cidade de ponta a ponta e aparecer para mais de 30 atiradores do Tiro da Guerra 264, de Lavras, a apenas 1 metro do solo. O Dr. Rômulo

Furtini Tourini, médico-cirurgião, conseguiu bater uma série de quatro fotografias do objeto, embora estivesse na varanda de sua casa, distante mais de dois quilômetros. O filme foi totalmente riscado pelos movimentos do disco.

Um engenheiro-eletricitista e Inspetor da Viação Férrea Centro-Oeste, José Alfredo Unesé um fotógrafo profissional de Lavras, Paulo Reis,

e sargento França Ferreira, do Tiro de Guerra; e seus atiradores, além dos depoimentos de dezenas de outras pessoas de Lavras, confirmam que a cidade foi realmente visitada por um objeto desconhecido, de cor às vezes indefinida, outras de um laranja avermelhado, chegando a medir quase 50 metros de diâmetro. Até agora toda a população da cidade só fala em disco voador, embora os que não viram ainda continuem não acreditando, totalmente, na história, mas chegam a admitir a existência do disco voador nos céus de Minas e de todo o mundo.

Médico fotografou

O médico Rômulo Furtini Tourini, nome muito respei-

tado em toda a região, principalmente depois que ele e seu colega Dr. Hugo de Paula Teixeira suturaram o coração de um paciente que estava morrendo, salvando-o. Está entre os que afirmam o fato. Mais recentemente, o Dr. Rômulo, chefiando uma equipe médica composta dos Drs. Hugo e Milcio Senisuo, salvou Maria Nazaré Naves, que chegou à Santa Casa de Lavras com uma faca cravada nas costas e que penetrou até o pulmão direito. Ela chegou em estado de choque hemorrágico, mas foi salva e teve alta completamente recuperada.

Foi o Dr. Rômulo quem contou para o repórter como ele ficou sabendo da existência do objeto estranho. Seu depoimento, na íntegra, é o seguinte:

— «Estava em minha casa, com minha esposa, cunhada e sogra, quando recebi um telefonema da casa de meu sogro avisando-me de que uma luz muito forte estava parada sobre a cidade, nas proximidades da torre de transmissão da Rádio Cultura de Lavras. Fui ver o que era e fiquei apavorado, mas ainda consegui lembrar-me da máquina fotográfica e de que nela havia um filme virgem. Chamei minha família para ver o objeto, enquanto eu procurava a máquina. A noite estava nublada e tive a certeza de que a luz não poderia nunca ser proveniente de satélite, estrela ou luz artificial, mas sim alguma coisa que não havia visto antes, de brilho alaranjado no centro e branco na periferia».

Continua gravando para o repórter e fica emocionado só em falar na aventura que passou, tentando ver se conseguia uma boa foto do objeto. Não gosta de falar que se trata de disco voador, pois acha que eles existem e depois das fotos tem certeza disso, mas sempre prefere dizer que era um objeto estranho.

«A primeira foto que eu bati foi com medo de que o objeto desaparecesse. A máquina com distância 1,4; diâmetro 8 e velocidade 50. O

filme era de 125 asas, Orvo, fabricado na Alemanha e, minha máquina é «Lubitel-2», própria para amadores como eu. Vendo que o objeto não saía do lugar, voltei para dentro de casa, regulei novamente a máquina e bati várias fotos, em diversas velocidades e aberturas de diafragma. Depois o objeto deslocou-se para a direita, para cima, voltou para baixo e foi desaparecendo, porque o meu ângulo de visão era muito bom».

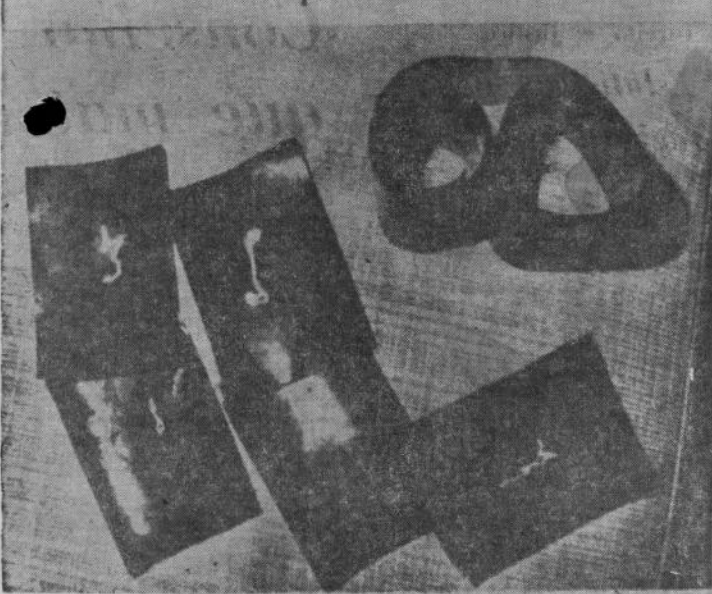
Agora o problema

Ficou dois dias com o filme na máquina, pensando se mandava para revelar ou se esquecia o acontecimento. A curiosidade e a vontade de saber se o filme havia sido sensibilizado foram maiores do que o medo de passar por «doidos», por ter visto um «disco-voador». Aguardou também se ouvia comentários de outras pessoas sobre o fato dos dias anteriores, embora não fizesse nenhuma questão de ouvir. Mas, outras pessoas viram o disco. O Sargento do Tiro de Guerra e quase toda a sua turma de atiradores. O engenheiro José Alfredo Unes. A senhora Emília Vilela e sua cunhada Geralda Sousa Costa, que é de Belo Horizonte e está em Lavras a passeio. Estas pessoas, todas de mais alta responsabilidade e conceituadas na cidade, seriam incapazes de falar mentira. coragem ao Dr. Rômulo para mandar revelar o filme.

A hora da surpresa

«Depois que soube que outras pessoas viram o objeto, mandei o filme para revelação, procurando o fotógrafo Paulo Vítor Neves, do «Foto Flash», esperando nada encontrar. Mas, para surpresa minha, apareceu no filme um objeto estranho, sendo que, em cada chapa, tinha-se a impressão de que eram dois. O fotógrafo, Paulo Neves, afirmou que quando o Dr. Rômulo viu que existia alguma coisa «assu pulando, de alegria, satisfeito, por saber que o que vira realmente existia».

A prova



O médico explicou como conseguiu obter estes negativos, mostrando o movimento do objeto voador